

## LAGARTIXA NA JANELA: MOTIVAÇÕES PARA AULAS PRÁTICAS EM DANÇA NO CURRÍCULO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

Karen Hartwig<sup>1</sup>  
Isabel Urtassum da Silva Rosa<sup>2</sup>  
Carolina Martins Portela<sup>3</sup>  
Marco Aurelio da Cruz Souza<sup>4</sup>

### RESUMO

Este texto tem por objetivo refletir sobre como o trabalho artístico do grupo dirigido por Uxa Xavier, denominado “Lagartixa na janela”, pode contribuir para a atuação docente de professores de dança. Este coletivo em suas performances artísticas busca revelar o corpo da criança no espaço público e a construção de relações éticas com a infância, tendo como referência a noção de “criança performer”. Após assistirmos algumas performances do coletivo, percebemos que estas práticas evidenciam a presença dos movimentos do cotidiano e a ludicidade no ato performativo. Ao relacionarmos com as práticas dos autores deste trabalho, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Núcleo Dança e licenciandos em Dança da Universidade Federal de Pelotas, podemos perceber que atividade lúdicas em espaços não convencionais de ensino são possibilidades criativas e sensíveis para o público infantil, estimulando práticas artísticas e pedagógicas a partir do corpo como ponto inicial da pesquisa. Verificamos que a partir de nossas experiências docentes na escola de educação básica, podemos perceber a importância das tecnologias para auxiliar na prática da dança em sala de aula. Uma das suas principais do uso de tecnologias educacionais em nossas aulas de dança na escola tinha função pedagógica para auxiliar e ampliar as possibilidades de aprendizagem das crianças. Portanto, ao utilizarmos materiais pedagógicos como tecnologia educacional, conseguimos desenvolver de forma mais palpável a experiência sensorial do aluno. Esses materiais pedagógicos ajudam o aluno a criar conexões corporais, sensíveis e criativas na relação de arte-vida. A performance “Com as coisas” é um exemplo de atividade onde a “teia de meias” surge como um material não estruturado. Inúmeras foram as possibilidades corporais dos estudantes que geraram muitos desdobramentos. Acreditamos que o uso destas tecnologias no ambiente escolar pode auxiliar na formação das “crianças performers” que assumem o protagonismo em sua formação.

**Palavras-Chave:** Material pedagógico, dança na escola, tecnologia.

1 Graduanda do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: [hartwigkaren@outlook.com](mailto:hartwigkaren@outlook.com)

2 Graduanda do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: [urtassum.isabel@gmail.com](mailto:urtassum.isabel@gmail.com)

3 Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Supervisora PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: [profacaroldanca@gmail.com](mailto:profacaroldanca@gmail.com)

4 Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Orientador PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)





## IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

## INTRODUÇÃO

Este estudo surge dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na qual tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica, ele proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática docente desde cedo, em parceria com escolas públicas.

O programa busca melhorar a qualidade da formação dos futuros professores, aproximar a universidade das escolas públicas, oferecer experiência prática supervisionada, contribuir para a valorização da carreira docente. Programa este criado pelo governo federal e que é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Fomos selecionados para o PIBID núcleo da Dança no edital que ocorreu em novembro de 2024, desde então viemos trabalhando na leitura, escrita e discussões de textos e obras sobre dança na escola.

Temos discutido em nosso núcleo que o ensino da dança na educação básica é um campo fértil para experimentações pedagógicas que valorizam o corpo como meio de expressão e aprendizado. Nesse sentido, os nossos encontros no grupo de trabalho tornam-se conforme Souza (2021, p. 184) “um privilegiado espaço de articulação teórico-prática para discutir a inserção da dança no contexto escolar e ressignificar a dança nos contextos não formais de ensino.”

Neste artigo, buscamos refletir sobre como o trabalho artístico do grupo "Lagartixa na Janela", dirigido por Uxa Xavier, pode contribuir para a atuação docente de professores de dança nas escolas de educação básica. O coletivo artístico de Uxa Xavier, ao explorar a "criança performer" em espaços públicos, evidencia a ludicidade e os movimentos cotidianos na performance, oferecendo insights sobre metodologias inovadoras para o ensino da dança. A partir de nossas experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Núcleo Dança, investigamos como práticas artísticas e pedagógicas em espaços não convencionais podem estimular a criatividade e sensibilidade do público infantil em espaços formais de ensino.

## METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa sobre análises da atividade realizada durante o período de janeiro no PIBID núcleo Dança da UFPel. A





## IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica

II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

atividade foi realizada no formato online na plataforma e-projeto. O orientador do núcleo solicitou a

assistência de trabalhos de performances da pesquisadora e artista Uxa Xavier desenvolvidas com o grupo "Lagartixa na Janela<sup>5</sup>", como por exemplo as obras “Com as coisas”, “Varal de nuvens”, “Poemas cinéticos” entre outras.

Após a assistência foi solicitado que cada pibidiano escrevesse um texto refletindo sobre como estas performances poderiam ser utilizadas nas práticas que iremos realizar nas escolas em relação com as suas experiências de estágios em escolas de educação básica. As performances foram registradas através de nosso olhar em resumos e ao retornarmos para os encontros presenciais (figura 1) no mês de fevereiro de 2025, estudamos cada uma delas e criamos categorias de análises como ludicidade, movimento cotidiano e protagonismo infantil.

**Figura 1** – Grupo de pibidianos trabalhando no texto



<sup>5</sup> <https://www.lagartixanajanela.com.br/>



Fonte: arquivo dos pesquisadores. De costas, a supervisora Carolina Portela. Da esquerda para a direita estão Karen Hartwig, Filipe Iracet, Mariana de Julio, Isabel Urtassum, Eduarda Barreto e Alice Gomes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão do trabalho com a dança na escola e sobre as performances assistidas se apoia na noção de "criança performer", que destaca o papel ativo da criança na construção de suas experiências artísticas. Além disso, consideramos as contribuições de autores como Laban (1978) e Ostrower (1983), que enfatizam a importância do movimento e da criatividade no ensino da dança, a abordagem pedagógica inspirada nas performances do "Lagartixa na Janela" foi analisada à luz das teorias de ensino não convencional, que propõem a experiência sensorial como ferramenta essencial para a aprendizagem de crianças.

A dança na escola ainda tem uma trajetória recente. Muitas escolas introduziram a dança em sua grade curricular há pouco tempo, e por ser tão recente, ainda causa uma sensação de distância entre ela e os estudantes, bem como sua importância, precisando ser justificada a equipe gestora das escolas e aos colegas professores. Alguns estudantes ficam receosos, e por vezes envergonhados de criar intimidade com ela, de vivenciar essa experiência em seus corpos.

A presença da dança no currículo escolar não é algo constante, embora o ensino de arte seja garantido por lei, desde 1996, e a dança esteja presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte como uma de suas linguagens, desde 1997. Do ponto de vista legal avançamos, pois foi aprovada a Lei nº 13.278, em maio de 2016, que altera a redação dos parágrafos 2º e 6º do artigo 26 da LDB (9.394/96), e o ensino de artes visuais, dança, música e teatro tornam-se obrigatórios[...] (Batalha, 2017 p.1).

Por esse motivo, nós como futuros professores de dança temos essa missão de trazê-la de forma simples, por vezes lúdica, de fácil adaptação para os alunos, e com a utilização de metodologias acessíveis para o desenvolvimento cognitivo e afetivo que acontece no corpo deles, para isso, podemos trabalhar por diversos meios, como por exemplo, exploração do movimento, na qual é uma metodologia que incentiva os alunos a experimentarem diferentes formas de movimentar o corpo sem restrições rígidas com técnicas pré-estabelecidas ou metodologias sistematizadas. Essa prática é fundamental para que os estudantes da educação



básica desenvolvam a sua consciência corporal e sintam-se confortáveis com seus próprios corpos.

A dança entra na escola como área de conhecimento que auxilia no desenvolvimento da criatividade, da autoconfiança, da criticidade e do conhecimento corporal por meio da exploração de diferentes movimentos, e portanto, o papel do professor é fundamental para fazer

da sala de aula um ambiente acolhedor, de amparo no desenvolvimento do aluno com a dança, e para isso podemos pensar que:

A Dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Mas objetivando tornar o aluno um cidadão crítico e participativo, capaz de expressar-se e se adequar de variadas linguagens, desenvolvendo a sua auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (Marques, 2003, apud Heida; Krischke; Cunha, 2014 p.8).

Trabalhar a dança na escola é uma ferramenta poderosa para expressar emoções. Ela pode levar a lugares de expressão de sentimentos como alegria, tristeza, raiva, ou por vezes sensações desconhecidas por nosso corpo. Através dela mergulhamos em realidades distintas, que não precisam ser verbalizadas pela fala, apenas sentida pelo corpo. “O corpo dançante produz impressões sensíveis no espaço e no tempo.” (Valle; Zancan, 2023, p.10). É interessante propor atividades grupais, para estimular o trabalho social e o desenvolvimento em equipe, a criatividade coletiva, assim como o respeito mútuo.

Realizar pequenas apresentações coletivas ou individuais, ajuda os alunos a desenvolverem a confiança e a autoestima, assim como a criatividade. Apresentações regulares, mesmo em um ambiente de sala de aula, promovem a capacidade de expressão artística e o conforto em se apresentar para os outros. Conforme Nassur (2012, p.40), “a colher<sup>6</sup>”, é importante para a dança, com ela conseguimos acessar memórias e trazê-las para nosso corpo”.

Trabalhar a dança em diferentes metodologias, traz uma experiência enriquecedora para o contato do aluno com ela, além da troca de conhecimentos entre professor/estudante. É possível que a dança possa ser vivenciada em sala de aula com propostas e atividades

---

<sup>6</sup> O autor utiliza o termo para se referir a palavra criatividade.



acessíveis, sem precisar de rigidez e passos marcados, apenas a criatividade, amor e ajuda dos alunos, pode-se criar uma aula linda.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das performances revelou que a presença dos movimentos cotidianos e da ludicidade no ato performativo permite uma maior conexão entre as crianças e a prática da dança. As atividades lúdicas em espaços não convencionais ampliam as possibilidades criativas

dos estudantes, estimulando novas formas de expressão corporal. A experiência com o uso de tecnologias educacionais demonstrou que materiais pedagógicos podem potencializar a experiência sensorial dos alunos, permitindo conexões mais profundas entre corpo e aprendizado. A performance "Com as Coisas", em que uma "teia de meias" é utilizada como material não estruturado, exemplifica como objetos simples podem gerar múltiplas possibilidades de movimento e criação.

A dança na escola é uma prática que vai muito além do movimento corporal; ela é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Integrar a dança no currículo escolar promove um ambiente mais inclusivo e enriquecedor, onde os alunos têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolver habilidades motoras e explorar sua criatividade, ao mesmo tempo em que aprendem a valorizar a diversidade cultural.

A dança no ambiente escolar pode transformar a educação ao torná-la mais dinâmica e conectada com as necessidades emocionais e sociais dos alunos. Ela contribui para uma educação mais humanizada, onde o corpo, a emoção e a mente são trabalhados de forma integrada. Em uma sociedade que valoriza excessivamente o desempenho acadêmico e a racionalidade, a dança oferece uma pausa para que os alunos se conectem consigo mesmos e com os outros de maneira mais intuitiva e sensível.

Finalizando, podemos dizer que ela contribui para a formação integral dos alunos, valorizando a criatividade, a expressão emocional e a convivência social. Ao integrar a dança nas escolas, criamos um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e rico, onde cada aluno tem a oportunidade de explorar e expressar sua individualidade ao mesmo tempo em que



aprende a valorizar a coletividade e a diversidade cultural. Isso faz da dança um componente essencial para uma educação mais holística e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do coletivo "Lagartixa na Janela" oferece uma abordagem inovadora para o ensino da dança, explorando a interação entre corpo, espaço e ludicidade. A partir das experiências analisadas, concluímos que o ensino da dança na educação básica pode ser enriquecido pelo uso de materiais pedagógicos e tecnologias educacionais, promovendo a formação de crianças protagonistas em sua aprendizagem artística.

Dessa forma, metodologias inspiradas na performance ampliam o repertório dos professores e estimulam práticas mais sensíveis e criativas na escola. Souza (2021, p. 204) diz que “formar-se sendo professor formador (situação de estagiários/as), traz os elementos da formação do indivíduo, adquiridos em outros espaços de seu convívio social, tratando-se dessa maneira de um processo dialético de construção de práticas e saberes. ‘O que ensinamos e quem somos’”. O autor diz ainda que “a formação do/a professor/a de dança, portanto, mistura o percurso acadêmico, formal e oficial, com o percurso pessoal, empírico, na aquisição de habilidades e competências que a experiência com a arte e a educação, em sua relação intrínseca, proporciona” (Souza, 2021, p. 204).

Nesse sentido, o PIBID tem desempenhado um papel fundamental em nossa formação de um professor-artista na área da dança, pois nos proporciona uma experiência prática que une teoria e vivência pedagógica. A vivência no programa fortalece a percepção do artista como educador e do professor como criador.

A atuação no programa permite que nós bolsistas compreendamos melhor o papel social da dança e sua relevância no ambiente escolar. Além do incentivo de projetos que envolvem a comunidade, permitindo que o professor-artista desenvolva um olhar mais sensível para o contexto cultural dos alunos. Isso pode levar à criação de propostas pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas.

As reflexões sobre as obras da artista Uxa Xavier nos permitiram ver através de metáforas potentes e uma estética delicada, como ela constroi reflexões sobre identidade, corpo e memória. Suas produções nos convidaram a uma experiência sensorial e emocional profunda, onde o não dito e o visível dialogam de forma poética.





## IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Enlic Sul pela oportunidade de participar e apresentar o artigo no evento mesmo que seja no formato online.

Agradecemos também ao nosso orientador e supervisora do PIBID que dão um excelente suporte nessa caminhada de construção docente.

Agradecemos ainda aos nossos colegas do PIBID pelo apoio e trocas de ideias sempre cheias de criatividade e sabedoria.

### REFERÊNCIAS

BATALHA, Cecília Silvano. Ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores. **Anais da Anped.** n 96, p. 1-17, 2017. Disponível em: [https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT24\\_96.pdf](https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT24_96.pdf) Acesso dia 08 de março de 2025.

HEIDA, Suzana Maria; KRISCHKE, Ana Maria Alonso; CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da; A dança na escola: movimento de criação, criação de movimento. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** v 1, p.1-18, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_arte\\_artigo\\_suzana\\_maria\\_heida.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_arte_artigo_suzana_maria_heida.pdf) .Acesso em 08 de março de 2025.

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

NASSUR, Octávio. **Culinária Coreográfica: Desmedidas de receitas para iniciantes na cozinha cênica.** Porto Alegre: ed. do autor, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

SOUZA, M. A. da C. O tornar-se professor de dança: experiências nas práticas de estágio. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara. **Tudo isto é Dança.** Salvador, editora ANDA, 2021, p. 181-205.

VALLE, Flavia Pilla; ZANCAN, Rubiane Falkenberg. Dança na escola...Para quê? **Revista Brasileira de Estudos da Presença.** v 13, n 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/T5hksQwjcGMdnSVw4mssbyR/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 08 de março de 2025.





# IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

XAVIER, UXA. Sobre **Uxa Xavier e o grupo Lagartixa na Janela**. Disponível em:  
<https://www.lagartixanajanela.com.br>. Acesso em: 07 mar. 2025.

